



O COMÉRCIO DE INSUMOS E PRODUTOS AGROPECUÁRIOS EM XINGUARA: PERSPECTIVAS SOBRE A RELAÇÃO CIDADE-CAMPO

Nayara Cristina Barros da Costa¹ – Unifesspa
costanayara9912@gmail.com
Eudes Leopoldo² – Unifesspa
eudesleopoldo@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: CNPq

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ciências Humanas / Geografia Humana / Geografia Regional / Geografia Urbana

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta discussões e resultados da pesquisa “O comércio de insumos e produtos agropecuários em Xinguara”, parte constitutiva do projeto “A Amazônia e as cidades na fronteira: as novas relações econômicas e regionais na urbanização do sul e sudeste do Pará”. Os conceitos centrais do trabalho são Amazônia, cidade, fronteira, urbanização, região, regionalização e serviços, que foram aprofundados e relacionados à realidade de Xinguara.

No contexto de uma cidade na fronteira como Xinguara, um dos principais movimentos do pensamento foi discutir as contradições da fronteira e a relação cidade-campo. A cidade de Xinguara, conhecida como a “Capital do Boi Gordo”, tem tido um crescimento considerável devido ao avanço da bovinocultura e da produção agropecuária em geral, sendo que uma das principais expressões é a materialização no espaço urbano de uma grande concentração de estabelecimento comerciais de insumos e produtos agropecuários.

O objetivo geral da pesquisa é compreender a difusão do comércio de insumos e produtos agropecuários em Xinguara. Os objetivos específicos são: identificar os principais estabelecimentos de insumos e produtos agropecuários em Xinguara; caracterizar a relação cidade-campo em Xinguara.

2. MATERIAS E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa compreende: 1) pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de Amazônia, cidade, fronteira, urbanização, região, regionalização e serviços; 2) levantamento de dados para a compreensão da expansão dos serviços e produtos agropecuários em Xinguara a partir do RAIS/CAGED e CNAE; 3) trabalho de campo em Xinguara buscando verificar e identificar no tecido urbano os estabelecimentos comerciais de insumos e produtos agropecuários; 4) entrevistas com os proprietários dos principais estabelecimentos das atividades econômicas mencionadas.

¹ Graduanda em Geografia da Faculdade de Ciências Humanas do Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FCH/IETU/Unifesspa). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Estudante do Grupo de Pesquisa Geografia Regional e Produção do Espaço (GERPE/IETU/Unifesspa).

² Pós-doutor em Geografia Regional e Doutor em Geografia Humana, ambos pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Humanas do Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FCH/IETU/Unifesspa). Coordenador do Projeto “A Amazônia e as cidades na fronteira: as novas relações econômicas e regionais na urbanização do sul e sudeste do Pará”. Líder do Grupo de Pesquisa Geografia Regional e Produção do Espaço (GERPE/IETU/Unifesspa).



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cidade e a urbanização, apesar de serem conceitos que se diferem, estão inter-relacionados. A cidade está mais vinculada à forma e a urbanização ao processo. As cidades são chaves para a compreensão das dinâmicas regionais, sendo dotadas de particularidades e classificadas como cidades pequenas, médias e metrópoles.

Lefebvre (2001) aborda o conceito de cidade enfatizando as questões sociais que ocorrem na mesma. Ele denomina a cidade como um produto e uma obra. Ele fala ainda da vinculação com o comércio, as trocas, sendo justamente esses elementos que mobilizam a cidade e o tecido urbano (LEFEBVRE, 2001). Esse conceito de tecido urbano é importante para compreender a cidade e, mais ainda, o processo de constituição da sociedade urbana.

Enquanto uma fronteira na Amazônia, a região do Sul e Sudeste do Pará, onde ganha cada vez mais destaque os processos de urbanização e constituição do tecido urbano, é vinculada à economia de mineração e pecuária. O conceito de região aqui adotado tem como base as concepções de Lencioni (1999), que reconhece a região como parte da totalidade, e de Haesbaert (2010), no qual a região é vista como uma representação e, ao mesmo tempo, uma realidade. É nesse sentido que se compreende a região do Sul e Sudeste do Pará.

A região do Sul e Sudeste do Pará pode ser pensada principalmente pelo viés da luta de classes. Pereira (2015) afirma que essa região foi e ainda é espaço de fortes atrocidades devido à luta pela terra. Vale ressaltar que é uma região onde se localiza uma grande concentração econômica, tanto pela bovinocultura quanto pela mineração. A mesma é uma região de múltiplas identidades culturais, por conta da presença de muitos imigrantes e seus descendentes, vindos de outras regiões, como, por exemplo, do Nordeste, do Sul e do Centro-Oeste, que trouxeram suas regionalidades na mudança. Assim, essa região, além de ser lócus de relações de poder, é também lócus da diversidade cultural. É uma região no interior do Pará, cuja cultura distingue-se muito da região norte paraense.

Ao falar da região de fronteira, Leopoldo (2020) analisa a região do Sul e Sudeste do Pará enquanto uma fronteira na Amazônia, sendo ela particular e ao mesmo tempo parte do todo. A região possui diversas frentes no seu processo de produção, ganhando cada vez mais destaque a produção imobiliária, apresentando por exemplo cidades como Xinguara que com menos de 50 mil habitantes apresenta um comércio dinâmico de insumos e produtos agropecuários voltados para atender à produção agropecuária e ao mesmo tempo, um loteamento fechado de grande porte (LEOPOLDO, 2020).

A cidade de Xinguara, cidade pequena localizada nessa região de fronteira, destaca-se pela grande difusão da bovinocultura e pelo processo de produção do espaço urbano e da grande relação entre o urbano e o rural. Os serviços para o campo presentes na cidade evidenciam a forte relação cidade-campo. “A espacialização dos serviços não ocorre aleatoriamente, mas em sintonia com a reprodução do capital e as especificidades do lugar. Desse modo, os conteúdos técnicos e as diferentes rugosidades existentes no território contribuem sobremaneira para a presença e a diversidade dos serviços” (LIMA, ROCHA, 2009, p. 94).

Aqui compreende-se Xinguara como uma cidade pequena na fronteira a partir de suas relações e não por seu tamanho (LENCIONI, 1985), no contexto da urbanização da Amazônia (TRINDADE JÚNIOR, 2010). A cidade de Xinguara era antes nomeada de Entroncamento do Xingu, posto que estava situada no entroncamento das rodovias PA-155 e PA-279. Quando era chamada de Entroncamento do Xingu, fundado em 1976, já havia um subprefeito, que era responsável pelo loteamento e divisão das terras. Nesse momento, começaram a construção de moradias. Grande parte delas eram “barracos” feitos com tábuas e cobertos de palha ou pau-a-pique (MACEDO, 2012). Essa é a história originária da propriedade privada da terra urbana em Xinguara, que tem seu nome advindo da combinação da denominação de dois rios: Xingu e Araguaia.

Com relação à história da fronteira, Pereira (2015) afirma que, entre os anos de 1966 e 1983, a SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) investiu somente no estado do Pará um total de 72 projetos agropecuários, esses projetos contribuíram para a construção de diversas cidades, abertura de rodovias e com isso um desenvolvimento nessa região do Sul e Sudeste do Pará. Os fluxos migratórios influenciados pelos projetos financiados pela SUDAM formaram os vilarejos que hoje são cidades em destaque, como é o caso da cidade de Redenção e Xinguara. A construção dessas cidades deu-se justamente



pelos conflitos de terra entre posseiros e grandes proprietários de terra, entre posseiros e o GETAT (Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins), quando um grupo de posseiros eram expulsos pela Polícia Federal ou pelos famosos jagunços, procuravam abrigos no povoado e assim foi sendo construído o Entrocamento do Xingu, hoje a cidade de Xinguara. Nesse período em que houve os investimentos da SUDAM, a terra não tinha um preço muito elevado e isso chamou a atenção de empresas, comerciantes e grandes proprietários de terra. Desse modo, deixa-se claro que a disputa por terras na fronteira amazônica não se deu apenas por famílias pobres ou imigrantes, foi uma disputa entre classes mais abastadas e trabalhadoras, sendo que também ocorreram muitos conflitos devido a ocupações de imóveis privados de empresas que haviam conquistado poder em locais da região.

O baixo preço das terras fez com que algumas famílias fossem sublinhadas, por conta do grande número de hectares em seu poder. Podem-se destacar dois deles: os Mutran e os Quagliato, donos de grandes extensões de terras na região. “Os Quagliato, por exemplo, detinham, no sul do Pará, cerca de 160 mil hectares de terras (...), os Mutran, mais de 130 mil” (PEREIRA, 2015, p. 76). Atualmente, as cidades onde houveram investimentos da SUDAM, Conceição do Araguaia, Redenção e Xinguara, por exemplo, são cidades que possuem sua economia voltada a bovinocultura, contando com a presença em suas cercanias de grandes, médios e pequenos produtores rurais, intensificando-se desde 1990, sobretudo em 1993, quando frigoríficos como Mafripar e Valencio instalaram-se na cidade, assim como o curtume (MACEDO, 2012). Hoje, a cidade continua tendo uma economia vinculada especialmente à bovinocultura, bem como o comércio, parte dele voltado a atender a principal atividade econômica da região.

A cidade de Xinguara possui um grande número de estabelecimentos comerciais de insumos e produtos agropecuários. Alguns deles ganham maior destaque pela sua infraestrutura e sua localização no Centro da cidade, como Eletromaq, Nádía Rural, Agropecuária São Sebastião, AgroCampo, Agro Rural, Agrozoo, Super Boi, Casa da Roça, Alvorada Produtos Agropecuários, Grupo Zoo, e Profarm Produtos Agropecuários. Além desses, existem muitos outros comércios que atendem os produtores rurais, que são pequenos estabelecimentos localizados fora do Centro da cidade, diferente dos que foram listados, que se localizam ao longo da Avenida Xingu, principal corredor comercial de Xinguara, e na PA-155. É nítido que os donos desses grandes comércios procuram estabelecer seus negócios em pontos estratégicos com o intuito de chamar a atenção de clientes. Vale ressaltar que alguns desses comércios, como é o caso do Alvorada, Eletromaq e Casa da Roça, possuem uma infraestrutura que os destacam dentre os demais estabelecimentos comerciais. Outro fator interessante é que mesmo existindo uma boa oferta de comércio de insumos e produtos agropecuários na cidade, as novas instalações de outros estabelecimentos com o mesmo perfil continuam, como é o caso da Eletromaq, que começou a operar em 2019. Porém, a mesma possui um diferencial dos demais comércios que estão historicamente na cidade. A Eletromaq, além de comercializar produtos agropecuários, oferece suporte técnico e maquinários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a grande quantidade de estabelecimentos comerciais de insumos e produtos agropecuários em Xinguara, compreende-se que a cidade é fortemente influenciada pela relação cidade-campo, apresentando inúmeros serviços voltados a atender os produtores da região. A produção agropecuária necessita de espaços urbanos próximos. Nesse sentido, a reprodução da cidade atende as demandas das atividades agropecuárias, tanto como espaço que reúne a força de trabalho quanto como suporte comercial e técnico-científico. Portanto, não restam dúvidas de que a produção agropecuária exerce um papel importante na expansão e reestruturação urbana de Xinguara.

REFERÊNCIAS

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. [1ª ed., 1968]. São Paulo: Centauro, 2001.



LENCIONI, Sandra. **Agricultura e Urbanização**: A capitalização no campo e a transformação da cidade. Jardinópolis, o estudo de um lugar. 1985. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

LEOPOLDO, Eudes. A teoria regional na atualização da Geografia Contemporânea: a urbanização da fronteira na Amazônia, a região do Sul e Sudeste do Pará. **Confins**, n. 44, 2020.

LIMA, Luiz Cruz; ROCHA, Adriana Marque. Reflexões sobre o terciário. **GeoTextos**, vol. 5, n. 2, 2009.

MACEDO, Gerald. **Raízes de Xinguara**. Xinguara: Araguaia, 2012

PEREIRA, Airtton dos Reis. **Do posseiro ao sem-terra: a luta pela terra no sul e sudeste no Pará**. Recife: Editora UFPE, 2015.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da. Diferenciação territorial e urbanodiversidade: elementos para pensar uma agenda urbana em nível nacional. **Revista Cidades**, v. 7, n. 12, 2010.